



ESTUDO RETROSPECTIVO DE ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS NA PERSPECTIVA DOS ACHADOS OFTALMOLÓGICOS DAS RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS

GAMA, Wallison Feitosa¹; **ARANTES**, Rozana Cristina²

RESUMO

Este estudo retrospectivo investigou as afecções oftalmológicas em cães de raças braquicefálicas atendidos na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2024. O objetivo foi coletar, analisar dados e identificar as doenças oculares mais prevalentes e os sintomas comuns neste grupo de animais. Pois devido às suas particularidades anatômicas como órbitas superficiais e crânio curto, possuem maior predisposição a problemas oftálmicos. Com as informações obtidas, criou materiais educativos, como cards, para conscientizar os tutores. A metodologia consistiu na análise documental das fichas de atendimento clínico do período estipulado. Registrou 135 atendimentos, com 93 animais da raça Shih-Tzu e nove Lhasa Apso e os outros 25 distribuídos entre as raças Yorkshire, Bulldog, Pug, Boxer, Sharpei e Maltês. A população estudada é composta por 84 fêmeas e 102 adultos. As alterações oftalmológicas definitivas ou suspeita clínica foram 15 casos de úlcera de córnea, 14 casos de ceratoconjuntivite seca, 13 casos de uveíte e 13 casos de prolapso da glândula da terceira pálpebra. Além das condições primárias oculares, observou a ocorrência de doenças sistêmicas com repercussão oftálmica, como a leishmaniose, em 19 animais, e a erliquiose, em 11, isso reforça a repercussão de enfermidades infecciosas e manifestações oculares. A limitação significativa do estudo foi a ausência de diagnósticos conclusivos em 42 registros, que tiveram somente suspeitas clínicas. Esse cenário reflete os desafios socioeconômicos dos tutores e a limitação no acesso a exames complementares, que são cruciais para a confirmação diagnóstica e para a implementação de um tratamento eficaz. Concluiu-se que o exame oftalmológico é uma ferramenta indispensável na rotina clínica, especialmente para cães braquicefálicos. O conhecimento das afecções comuns e a correlação com doenças sistêmicas permite o diagnóstico precoce e um manejo adequado. Os resultados reforçam a necessidade de programas de educação continuada para tutores, visando a prevenção, o reconhecimento precoce de sinais clínicos e a promoção da saúde ocular, propiciando bem estar para esses animais.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias. wallison.gama@ufnt.edu.br.

2 Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, orientadora do projeto. rozana.arantes@ufnt.edu.br



Palavras-chave: Oftalmologia Veterinária. Alterações. Braquicefálicos

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente artigo aborda as principais afecções oftalmológicas que acometem cães de raças braquiocefálicas. E detalha o estudo retrospectivo feito na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Cães braquicefálicos, como Shih-Tzu, Pug, Bulldog, Yorkshire, Bulldog, Pug, Boxer, Sharpei e Maltês, possuem características anatômicas predisponentes a doenças oculares, como órbitas rasas que resultam em exoftalmia. Este estudo baseou na análise de 135 atendimentos entre 2017 e 2024. Os resultados indicam 15 casos de úlcera de córnea, 14 casos de ceratoconjuntivite seca e 13 casos de prolapso da glândula da terceira pálpebra, além de manifestações oculares de doenças sistêmicas como a leishmaniose com 19 casos, exemplificando a aplicação clínica direta da pesquisa.

A análise dos dados foi importante para identificar as principais demandas e direcionar as ações de prevenção, em especial para discentes de Medicina Veterinária e futuros profissionais. O contato com a casuística real os prepara para diagnosticar, tratar e, principalmente, orientar tutores sobre os cuidados preventivos essenciais para essas raças, solucionando o desafio de manejar condições crônicas e evitar complicações graves que frequentemente chegam aos consultórios.

Devido à alta frequência de cães braquicefálicos e a necessidade, na rotina clínica, de consolidar dados para melhorar o atendimento e a orientação. O desenvolvimento dessas atividades é de suma importância, pois a pesquisa forneceu o embasamento para a extensão, que foram as ações para a sociedade.

I. BASE TEÓRICA

A abordagem metodológica iniciou com uma revisão abrangente da literatura, partindo da fundamentação anatômica, consultando autores como König & Liebich, Moore et al. e Braz para entender a estrutura ocular e as particularidades dos braquicefálicos.



Em seguida, a definição das patologias e sintomas baseou nos trabalhos de Turner, Afonso e Fonsêca.

Finalmente, a metodologia foi ampliada para incluir a análise de doenças sistêmicas, uma vez que a literatura, especialmente os estudos de Cunha sobre Leishmaniose e de Veloso et al. sobre Eriiquiose, aponta uma forte correlação entre essas infecções e as manifestações oculares observadas. Esses autores destacam a vulnerabilidade anatômica dos braquicefálicos, o que explica a elevada incidência das patologias descritas

II. OBJETIVOS

O objetivo geral foi analisar retrospectivamente a casuística de afecções oftálmicas em cães braquicefálicos atendidos na CVU/UFNT.

Objetivos específicos:

Identificar doenças oculares mais prevalentes e suas correlações com enfermidades sistêmicas;

Criar materiais educativos de conscientização para tutores e comunidade acadêmica.

III. METODOLOGIA

Realizou um estudo retrospectivo de atendimentos oftalmológicos na CVU/UFNT, no período de 2017 a 2024. A partir dos dados obtidos desse estudo analisou as raças de cães braquicefálicos mais prevalentes e suas complicações oftálmicas. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas para garantir maior precisão nos resultados. Com base nos achados obtidos, organizará rodas de conversa e cards informativos, visando promover debates e conscientização sobre o tema.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das fichas analisadas, no período, registrou 135 atendimentos oftalmológicos em cães de raças braquiocefálicas. Esse processo demonstrou um perfil epidemiológico claro, com predominância da raça Shih-Tzu com 93 casos, e Lhasa Apso com nove casos. Outras raças também atendidas Pug, Bulldog, Yorkshire, Bulldog, Pug, Boxer, Sharpei



e Maltês. O perfil demográfico da população atendida era majoritariamente composto por 102 animais adultos e 84 fêmeas.

As alterações oftalmológicas primárias mais prevalentes, considerando diagnósticos definitivos, foram a úlcera de córnea, com 15 casos, a ceratoconjuntivite seca (CCS), com 14 casos, e a uveíte e o prolapso da glândula da terceira pálpebra, ambos com 13 casos cada. Esses achados são consistentes com a literatura, que descreve como a conformação anatômica dos braquicefálicos, como a exoftalmia e órbitas rasas, os predispõe a traumas e ao ressecamento ocular, conforme discutido por autores como Santos (2020) e Pereira e De Carvalho (2021). Um achado interessante foi a raça Yorkshire, que, dos sete indivíduos atendidos, quatro deles estavam associados ao diagnóstico definitivo de CCS, uma condição frequentemente associada à hipoplasia congênita dos ácinos lacrimais nesta raça (Ortiz, 2017).

Outro resultado significativo foi a frequência de doenças sistêmicas com repercussão ocular. Identificou a leishmaniose em 19 animais e a erliquiose em 11. Isso evidencia a importância do exame oftalmológico no diagnóstico de enfermidades infecciosas sistêmicas. Essa observação dialoga diretamente com a literatura, como o estudo de Cunha (2015), que aponta alterações oculares entre os primeiros sinais clínicos da leishmaniose, e o de Veloso et al. (2021), que demonstra a erliquiose como uma causa importante de patologias oftálmicas em cães.

A análise dos dados também expôs desafios importantes na prática clínica. Em 42 fichas, o diagnóstico permaneceu como suspeita clínica, sem confirmação. Isso pode ser atribuído a limitações socioeconômicas dos tutores ou à limitação de acesso a exames complementares, dificultando, assim, o processo de investigação. Conforme apontam Codagnone e Guedes (2014), exames complementares são determinantes para a definição diagnóstica na maioria dos atendimentos, e sua falta compromete a eficácia do tratamento e o controle epidemiológico de zoonoses.



Para aprofundar o conhecimento e padronizar a terminologia utilizada, foi utilizado o "Glossário Oftalmológico Ilustrado" (Arantes e Soares, 2023).

V. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que cães braquicefálicos apresentam maior incidência de úlcera de córnea e ceratoconjuntivite seca. E reforça o uso do exame oftalmológico como uma ferramenta diagnóstica indispensável, não apenas para doenças primárias, mas também como um indicador de enfermidades sistêmicas graves, como leishmaniose e erliquiose.

A base de dados gerada pode subsidiar novas pesquisas e aprimorar o ensino clínico na UFNT, orientando a acurácia diagnóstica e a tomada de decisão clínica na rotina. A identificação das doenças prevalentes permite a criação de protocolos de triagem mais eficientes e direcionados para essas raças.

Os resultados da pesquisa serão transformados em materiais educativos voltados aos tutores, discentes e médicos veterinários. Este é o impacto direto na comunidade, pois capacita os proprietários de animais com conhecimento prático para a prevenção de doenças e o reconhecimento precoce de sinais clínicos, contribuindo efetivamente para a saúde e o bem-estar animal e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade.

Assim, essa pesquisa reafirma o papel da universidade na integração entre a ciência, o ensino e a responsabilidade social, na promoção do bem-estar animal e formação profissional de excelência.

VI. REFERÊNCIAS

AFONSO, Inês da Silva Dias. **Emergências oculares em pequenos animais, estudo retrospectivo de 72 casos**. Dissertação de mestrado - Faculdade de medicina veterinária, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2017.

ARANTES, R. C; SOARES, M. J. V; et al. **Glossário oftalmológico ilustrado**. Projeto Alvorecer de Anatomia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2023.



BRAZ, Richelle da Silva. **Aspectos morfológicos externos macroscópicos, ecometria e tonometria de rebote do bulbo do olho em bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*, Schinz. 1825)**. 73 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2018. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7664>. Acesso em 13 outubro 2025.

CODAGNONE, F. T. & Guedes, S. S. 2014. Buscando a eficiência laboratorial por meio de indicadores de qualidade: ênfase na fase pré-analítica. Rio de Janeiro. **Revista ACRED**, 4, 27-41. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270509178_Buscando_a_eficiencia_laboratorial_por_meio_de_indicadores_de_qualidade_enfase_na_fase_pre-analitica. Acesso em 13 outubro 2025.

CUNHA, Caroline Magalhães. **Alterações clínicas e oculares em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum***. 2015. 108 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/15378>. Acesso em 13 outubro 2025.

FONSÊCA, Maria Clara Inácio de França. **Estudo retrospectivo das doenças oculares em felinos atendidos no hospital veterinário da UFPB no período de 2013 a 2019**. TCC - Curso de medicina veterinária, Universidade Federal da Paraíba. Areia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23597>. Acesso em 13 outubro 2025.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 7° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

MARCHINI, Larissa Rodrigues. **Principais afecções oftálmicas em cães da raça shih tzu atendidos no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" de 2014 a 2022**. 47 f. Dissertação (Mestrado Profissional: Pós-graduação em Cirurgia Veterinária) Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Jaboticabal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6d4bc5bb-81a9-4af5-9805-00225f3f4768/content>. Acesso em: 31 maio 2024.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne. M. R. **Olho, órbita, região orbital e bulbo do olho**. In: MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M.R.



Moore Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p. 1065-1088. Disponível em:

<https://ria.ufrn.br/bitstream/123456789/2266/3/MOORE.%20DAL-LEY.%20AGUR.%20Olho%2C%20orbita.%20p.1065-1088.%20Acess%C3%AD-vel.pdf>. Acesso em 13 outubro 2025.

ORTIZ, M. S. **Ceratoconjuntivite seca em cães: revisão de literatura e estudo retrospectivo**. Porto Alegre, 2017. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170383>. Acesso em 13 outubro 2025.

PEREIRA, Lana Gabriely Queiroz; DE CARVALHO, Giovane Franchesco. Síndrome braquicefálica em cães: revisão bibliográfica e relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG** – v. 4, n. 2, p. 131-141, jul/dez 2021. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMV/FAG/article/view/420>. Acesso em 31 maio 2024.

SANTOS, Talita Gabriela Santana. **Incidência de ceratite ulcerativa em cães - estudo comparativo em braquicefálicos e não braquicefálicos**. TCC - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Gama, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/569/1/Talita%20Gabriela%20Santana%20Santos_0006147.pdf. Acesso em 31 maio 2024.

TURNER, Sally M. **Oftalmologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier.

VELOSO, J. F., et al. Alterações do trato uveal associados à Erliquiose Monocítica Canina (EMC). **Society and Development**, v. 10, n. 2, e34010212661, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i2.12661>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12661>. Acesso em: 4 mai. 2025.

VII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT.